



Tel. (61) 3215-5941 e 3215-3941
E-mail: dep.iesussergio@camara.leg.br

Apresentação: 04/12/2019 16:57

RIC n.1743/2019

Senhor Presidente:

No exercício das competências, prerrogativas e responsabilidades insertas nos artigos 49, X e 50, §2º da Constituição Federal e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requiero a Vossa Excelência que sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro da Economia, acerca do número recorde de pessoas trabalhando na informalidade, sem segurança e direitos trabalhistas, no Brasil, devendo ser respondidas especificamente as seguintes indagações:

- a) Quais são as políticas públicas do atual governo direcionadas para a geração de empregos formais?
- b) A edição da Medida Provisória 905, de 2019, que altera diversos artigos da CLT aprofundando a reforma trabalhista e reduzindo direitos dos trabalhadores não será mais um elemento gerador de empregos informais e subempregos no Brasil?
- c) O aumento dos empregos informais e daqueles que trabalham por conta própria, causará impacto nos recursos da Previdência, que deixa de arrecadar, provocando perdas de parte economia que o Brasil fará, com sacrifícios dos trabalhadores, nos próximos 10 anos, conforme previsto na Reforma da Previdência. Qual medida será adotada para evitar essas perdas?



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do deputado Jesus Sérgio

Tel. (61) 3215-5941 e 3215-3941
E-mail: dep.jesussergio@camara.leg.br

Apresentação: 04/12/2019 16:57

RIC n.1743/2019

JUSTIFICAÇÃO

O trabalho sem carteira assinada e por conta própria bateram novo recorde entre agosto e outubro, segundo o IBGE. O número de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada contratado pelo setor privado subiu, em 2019, para 11,9 milhões, ou 2,4% (mais 280 mil pessoas) sem qualquer segurança ou direitos. Outros 4.565 domésticos também não têm carteira assinada.

Já o total dos que trabalham por conta própria subiu para 24,4 milhões de pessoas, o que representa uma alta de 3,9% (mais 913 mil pessoas) em relação ao mesmo período de 2018.

Os números são claramente percebidos nas ruas, nos sinais de trânsito, nas entradas de estações de metrô e ônibus. Nas cidades, em qualquer lugar de passagem de muitas pessoas, lá estão os números estatísticos personificados em uma multidão que tentam vender alguma coisa. De alimentação a trecos de todo tipo, as pessoas que perderam a esperança de encontrar um emprego formal com carteira assinada, estão nas ruas tentando sobreviver.

O número de desalentados (aqueles que desistiram de procurar emprego) também recuou, para 4,6 milhões, com queda de 4,5% (menos 217 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior, mas estatisticamente estável frente ao mesmo trimestre de 2018.

Segundo dados do PNAD o trimestre encerrado em outubro aponta que 12,4 milhões de pessoas estão desempregados; 4,6 milhões já perderam a esperança de encontrar emprego com carteira assinada e estão tentando sobreviver vendendo coisas nas ruas e fazendo bicos. Além desses, outros quase 12 milhões trabalham sem carteira assinada. A pesquisa aponta também que mais de 24 milhões de pessoas trabalham por conta própria.

Com base nessas afirmações solicito que sejam respondidos os questionamentos acima elencados e solicito ao Sr. Ministro de Estado da Economia que envie, no mais breve prazo possível, as informações solicitadas.

Sala das Sessões, em 02 de dezembro de 2019.

JESUS SÉRGIO
Deputado Federal – PDT/AC